



A Melhor Energia do Brasil.



Belo Horizonte, 13 de Agosto de 2011

Contatos RI

Diretor de Finanças e Relações com Investidores
Luiz Fernando Rolla

Superintendente de Relações com Investidores
Antônio Carlos Vélez Braga

Gerente de Mercado Investidor
Stefano Dutra Vivenza

Tel +55 (31) 3506-5024
Fax +55 (31) 3506-5026
ri@cemig.com.br
<http://ri.cemig.com.br/>

Convite Cemig

Vídeo Webcast
Teleconferência (11) 4688-6341
Data: 23/08/2011
Horário: 14h00 (Brasil)



EARNINGS RELEASE

Cemig H

Dr. Djalma Bastos de Morais, Diretor-Presidente, afirmou que “os excepcionais resultados apresentados no segundo trimestre refletem o sucesso do nosso Plano Diretor e da estratégia a ele ligada”.

Dr. Luiz Fernando Rolla, Diretor de Finanças e Relações com Investidores, ressaltou que “os resultados refletem o acerto de nossa estratégia de crescimento via aquisições e novos projetos, dentro do processo de consolidação do setor”.

Destaques:

R\$1,3bi LAJIDA

R\$523 milhões Lucro Líquido

R\$3,8bi Receita Líquida

R\$3,0bi Posição em Caixa

16.936 Vendas totais em GWh

2° Tri
2011

Sumário

— MENSAGEM DO CEO E CFO.....	5
— SÍNTESE DA CONJUNTURA ECONÔMICA	7
— VALORIZAÇÃO DAS NOSSAS AÇÕES.....	12
— SUMÁRIO ECONÔMICO	12
— ADOÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE	13
— MERCADO DE ENERGIA CONSOLIDADO.....	13
— MERCADO DE ENERGIA CEMIG D.....	17
— MERCADO DE ENERGIA LIGHT	19
— RECEITA OPERACIONAL.....	19
— IMPOSTOS E ENCARGOS INCIDENTES SOBRE A RECEITA.....	22
— LAJIDA.....	24
— LAJIDA E LUCRO LÍQUIDO DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS E POR NEGÓCIO	25
— LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	26
— CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS (EXCLUINDO RESULTADO FINANCEIRO)	26
— RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS.....	28

— Termo de Renúncia (Disclaimer)

Algumas declarações e estimativas contidas neste material podem representar expectativas sobre eventos ou resultados futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas ambos conhecidos e desconhecidos. Não há garantia que as expectativas sobre eventos ou resultados se manifestarão.

Estas expectativas se baseiam nas suposições e análises atuais do ponto de vista da nossa diretoria, de acordo com a sua experiência e outros fatores tais como o ambiente macroeconômico, das condições de mercado do setor elétrico e nos resultados futuros esperados, muitos dos quais não estão sob controle da Cemig.

Fatores importantes que podem levar a diferenças significativas entre os resultados reais e as projeções a respeito de eventos ou resultados futuros incluem a estratégia de negócios da Cemig, as condições econômicas brasileiras e internacionais, tecnologia, estratégia financeira da Cemig, alterações no setor elétrico, condições hidrológicas, condições dos mercados financeiros e de energia, incerteza a respeito dos nossos resultados de operações futuras, planos e objetivos bem como outros fatores. Em razão desses e outros fatores os resultados reais da Cemig podem diferir significativamente daqueles indicados ou implícitos em tais declarações.

As informações e opiniões aqui contidas não devem ser entendidas como recomendação a potenciais investidores e nenhuma decisão de investimento deve se basear na veracidade,

atualidade ou completude dessas informações ou opiniões. Nenhum dos profissionais da Cemig ou partes a eles relacionadas ou seus representantes terá qualquer responsabilidade por quaisquer perdas que possam decorrer da utilização do conteúdo desta apresentação.

Para avaliação dos riscos e incertezas, tal como eles se relacionam com a Cemig, e obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diversos daqueles estimados pela Cemig, favor consultar a seção de Fatores de Riscos incluída no Formulário de Referência arquivado na Comissão de Valores Mobiliários – CVM e no Form 20-F arquivado na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC.

(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

— Mensagem do CEO e CFO

O Diretor-Presidente, Dr. Djalma Bastos de Moraes, afirmou que “os excepcionais resultados apresentados no segundo trimestre de 2011 refletem o sucesso do nosso Plano Diretor e da estratégia a ele ligada que, ao focar no longo prazo, propicia à Cemig apresentar resultados crescentes, com um portfólio de negócios equilibrado e de baixo risco. Após realizar de forma bem sucedida várias aquisições, a Cemig se encontra em ótima posição dentro de um contexto de forte crescimento econômico, como vêm sendo demonstrado pelo excepcional crescimento de nosso mercado consumidor. Continuamos a fazer o nosso dever de casa, crescendo em todos os setores de forma equilibrada e com foco em excelência operacional. Por fim, os resultados apresentados evidenciam que estamos na trajetória certa e que as decisões tomadas nos últimos anos estão constantemente agregando valor aos nossos negócios, tornando a Cemig uma empresa cada dia mais forte, sólida e com uma gestão empresarial eficiente”.

O Diretor de Finanças, Relações com Investidores e Controle de Participações, Dr. Luiz Fernando Rolla, ressaltou que “no segundo trimestre nossa empresa continuou a apresentar uma geração de caixa consistente, robusta, como resultado de nossas operações, que buscam agregar valor aos nossos acionistas. Nosso LAJIDA alcançou a cifra de R\$1,3 bilhão, com um crescimento de 1% sobre o mesmo período do ano passado, positivamente impactado pela nossa política de manutenção de elevados níveis de eficiência operacional, excelência esta evidenciada pelo nosso lucro líquido, que atingiu R\$ 523 milhões no segundo trimestre, 29%

maior sobre o valor registrado em 2010. Esse novo patamar de resultados reflete o acerto de nossa estratégia de crescimento via aquisições e novos projetos, dentro do processo de consolidação do setor. Mesmo com um universo composto por 58 empresas e 15 consórcios, o Grupo Cemig apresenta operações sinérgicas e cada vez mais rentáveis, numa posição de menor risco, maior estabilidade e crescimento dos seus resultados no longo prazo. Nossa sólida posição de caixa de R\$ 3,0 bilhões possibilita a execução do Plano Diretor, assegurando nossa política de dividendos e gestão da dívida, com a execução dos investimentos previstos, inclusive os associados às oportunidades de aquisições. Os excelentes resultados que agora apresentamos demonstram que continuamos agregando valor, de forma contínua e sustentável, a todos nossos acionistas e demais partes interessadas. Adiante nossos destaques”.

— Síntese da Conjuntura Econômica

O segundo trimestre de 2011 passou a sinalizar certa incerteza quanto à continuidade do crescimento das principais economias mundiais, com destaque para os Estados Unidos e a Zona do Euro. O PIB real americano apresentou uma modesta expansão de 0,32% no segundo trimestre em relação ao primeiro trimestre de 2011. Na comparação com o mesmo período do ano passado, o resultado foi positivo em 1,62%. Um dos principais motivos do baixo crescimento é a pequena expansão do consumo das famílias.

A zona do euro enfrentou tensões em relação à dívida soberana de países como Grécia, Irlanda, Portugal e Espanha, uma vez que as medidas de austeridade fiscal implantadas contribuíram para o menor crescimento destes países.

Apesar de apresentar um lento recuo no crescimento da economia, a China, principal importador de produtos brasileiros, reportou forte expansão econômica no segundo trimestre em relação ao primeiro trimestre (9,5%). O governo atuou visando conter a inflação, que atingiu 6,4% no mês de junho.

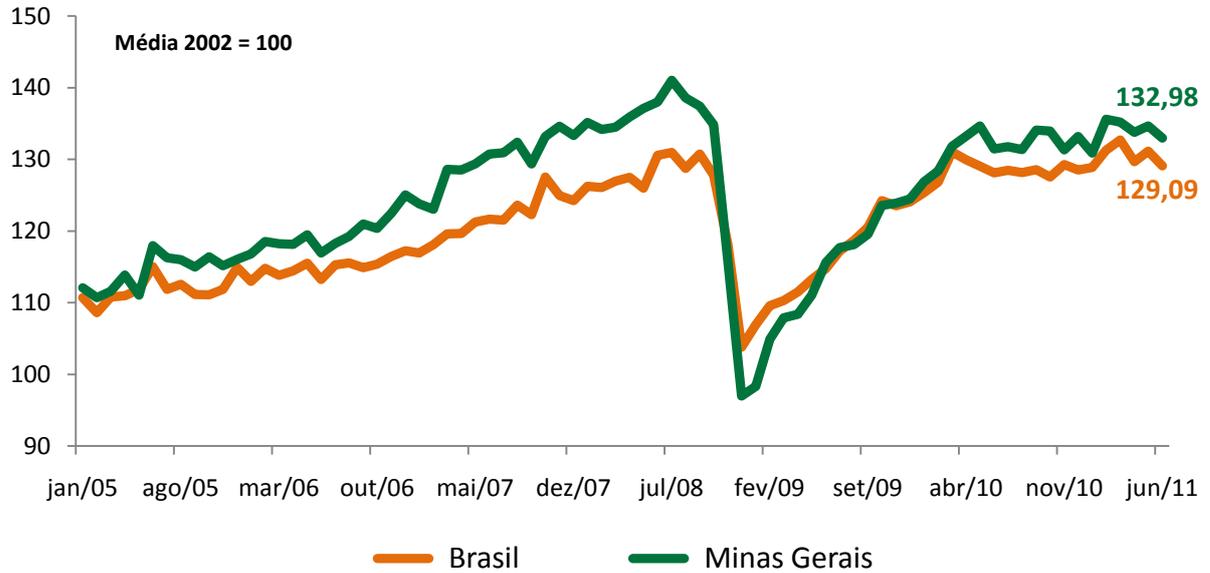
No Brasil, o aumento generalizado dos preços fez com que o Banco Central desse prosseguimento ao ciclo de aperto monetário, atuando, principalmente, sobre a taxa básica de juros (Selic), que em junho atingiu o patamar de 12,25%. No mesmo período a

inflação chegou a 6,71% no acumulado em 12 meses, ultrapassando a banda máxima de variação do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) determinada pelo Conselho Monetário Nacional. Em linha com o aquecimento da atividade econômica, a taxa de desemprego atingiu o nível mais baixo da série histórica, de 6,00% no final do trimestre, com queda de 1,64 p.p em relação ao 1ºT11. Os salários reais dessazonalizados também expandiram em todos os setores, com destaque para a indústria extrativa (3,48%) e a concessão de crédito à pessoa física continuou forte, com destaque para o financiamento imobiliário.

A produção industrial tem apresentado certa estabilidade desde março de 2010, tanto para o Brasil, quanto para Minas Gerais (estado com maior presença dos negócios da Cemig). No trimestre houve retração na indústria nacional (-0,74%) e na indústria estadual (-0,06%). Esta queda reflete as medidas adotadas pelo governo desde o início do ano para conter a inflação, bem como o menor crescimento da economia mundial. Entretanto, quando comparados com o mesmo período de 2010, os indicadores foram positivos, reportando crescimento de 0,72% para a indústria brasileira e 0,51% para a indústria mineira.

Índice da produção industrial mensal

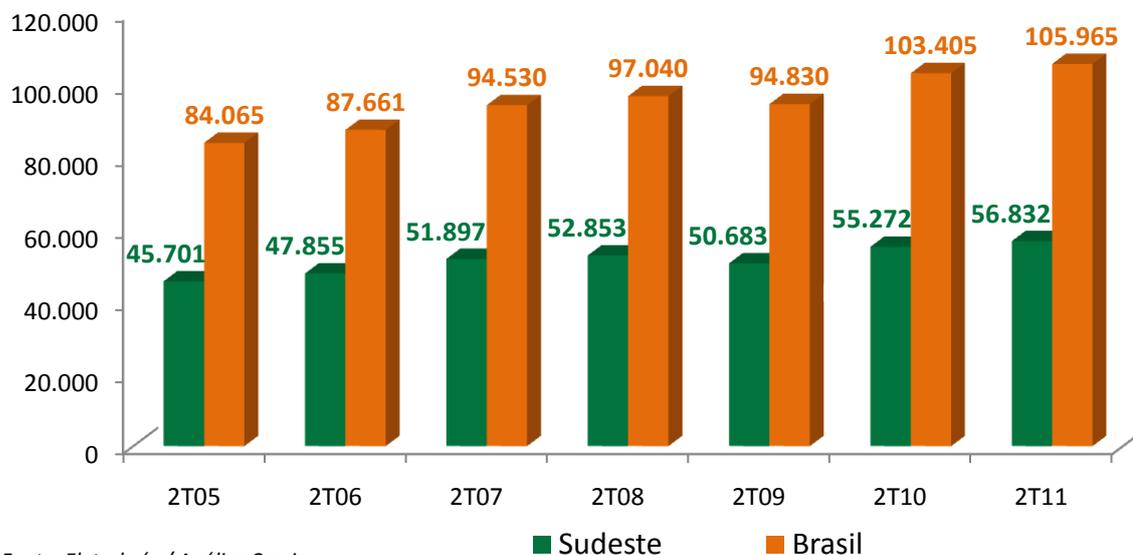
Dessazonalizado



Fonte: IBGE/PIM-PF

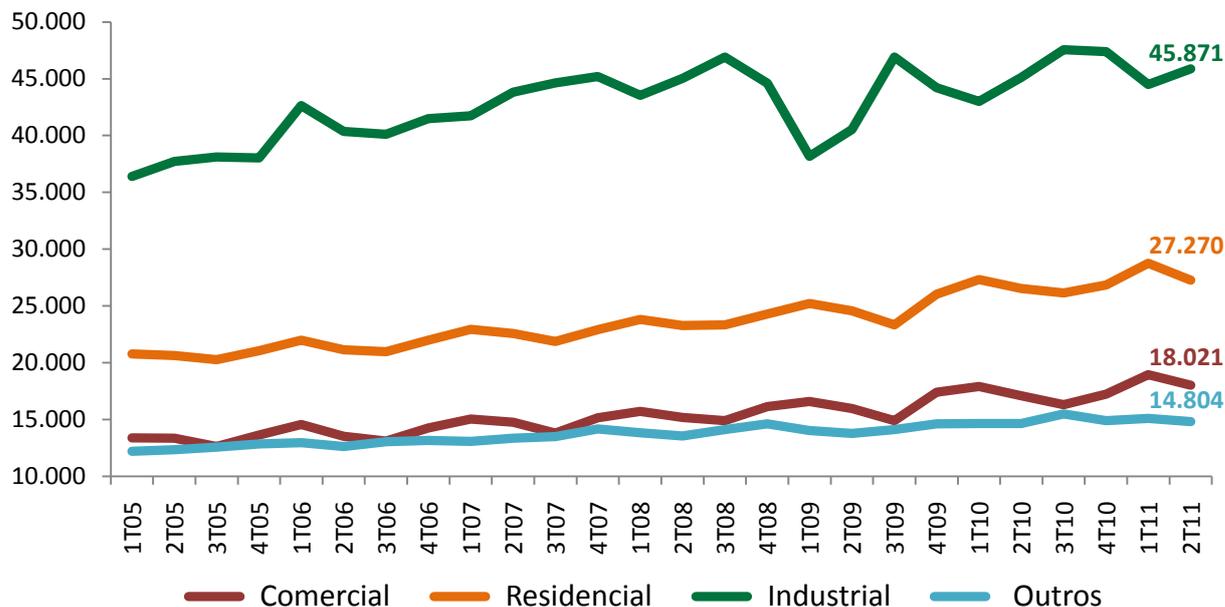
O consumo total de energia elétrica no Brasil atingiu 105.965 GWh no segundo trimestre de 2011. O decréscimo foi de 1,27% em relação ao trimestre anterior e representou um aumento de 2,48% em relação ao mesmo período do ano passado. Na região Sudeste, onde se concentra a maior parte dos clientes da Cemig, o consumo foi de 56.832 GWh, 1,48% inferior ao último trimestre e 2,82% superior ao 2T10.

Consumo total de energia elétrica (GWh)



Na decomposição do indicador para o Brasil, se destaca o setor industrial como o principal consumidor, seguido dos setores residencial, comercial e outros. O consumo das indústrias cresceu 3,07% no trimestre, enquanto as demais classes apresentaram quedas, sendo, residencial (-5,18%), comercial (-4,96%) e outros (-1,94%). O resultado negativo se deve, principalmente, ao comportamento sazonal do consumo de energia no período, que é explicado pelas temperaturas climáticas mais baixas em relação ao 1T11.

Consumo de energia elétrica por setor (GWh)



Fonte: Eletrobrás / Análise Cemig

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, todos os setores reportaram crescimento no consumo de energia elétrica, conforme tabela abaixo:

Descrição	Consumo de energia elétrica GWh - Brasil		
	2T11	2T10	Δ%
Total	105.965	103.405	2,48 ↑
Indústria	45.871	45.126	1,65 ↑
Residências	27.270	26.535	2,77 ↑
Comércio	18.021	17.088	5,46 ↑
Outros	14.804	14.656	1,01 ↑

Fonte: Eletrobrás / Análise Cemig

— Valorização das nossas ações

Denominação	Símbolos	Moeda	Fechamento 2010	Fechamento junho 2011	Varição até jun/ 2011
Cemig PN	CMIG4	R\$	25,26	31,67	25,38%
Cemig ON	CMIG3	R\$	19,32	25,50	31,97%
ADR PN	CIG	US\$	16,15	20,64	27,79%
ADR ON	CIG.C	US\$	12,44	16,21	30,31%
Cemig PN (Latibex)	XCMIG	€	12,30	13,84	12,48%

Valores ajustados por proventos, inclusive dividendos

— Sumário Econômico*

Descrição	2T11	2T10	(%)	1T11	1T10	(%)	6M11	6M10	(%)
Energia vendida GWh	16.936	16.769	1	17.981	15.518	16	34.917	32.287	8
Receita Bruta	5.520	4.958	11	5.253	4.481	17	10.773	9.439	14
Receita Líquida	3.820	3.431	11	3.606	3.088	17	7.426	6.519	14
LAJIDA	1.267	1.057	20	1.293	1.165	11	2.560	2.222	15
Lucro Líquido	523	407	29	526	520	1	1.049	927	13

*Valores financeiros em R\$ milhões

— Adoção das normas internacionais de contabilidade

Os resultados apresentados abaixo estão de acordo com as novas normas de contabilidade, dentro do processo de harmonização das normas contábeis brasileiras às normas internacionais (“IFRS”). Dessa forma, o resultado do 2º trimestre de 2010 foi alterado para refletir essas modificações e permitir a comparabilidade com o 2º trimestre de 2011.

— Mercado de energia consolidado

O mercado da Cemig compreende a comercialização de energia pela Cemig D, Cemig GT consolidada (Cemig GT, Cachoeirão, Pipoca e Centrais Eólicas Praias do Parajuru, Praia do Morgado e Volta do Rio segundo a participação acionária da Cemig GT), empresas Controladas e Coligadas (Horizontes, Ipatinga, Sá Carvalho, Barreiro, Cemig PCH, Rosal e Capim Branco) e pela Light, segundo a participação acionária da Cemig.

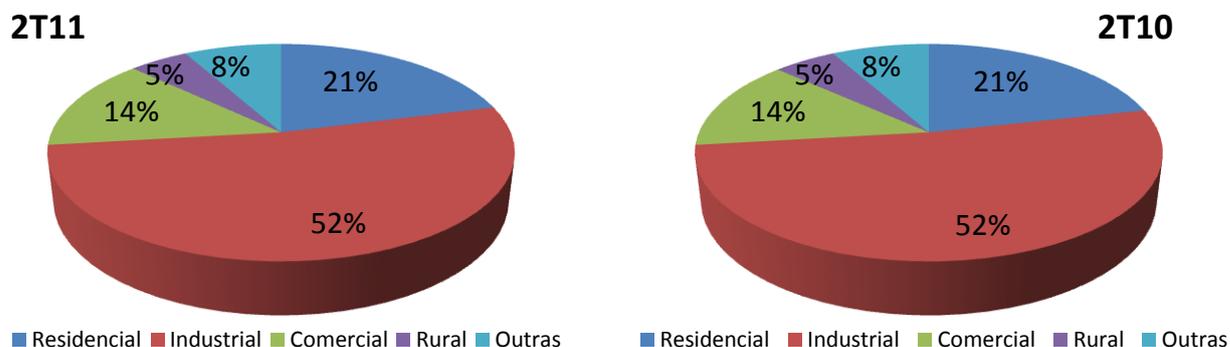
Este mercado corresponde às vendas de energia para os consumidores cativos e clientes livres, na área de concessão em Minas Gerais e fora do Estado, bem como a comercialização de energia para outros agentes do setor elétrico no ACR e ACL e às vendas no PROINFA e na CCEE, eliminando-se as transações existentes entre as empresas da corporação Cemig.

As vendas totais do Grupo Cemig no segundo trimestre de 2011 atingiram 16.936 GWh, um crescimento de 1% em relação ao mesmo período de 2010, quando o volume de vendas consolidado atingiu 16.769 GWh.

A quantidade de energia vendida a outras concessionárias de energia foi de 3.411.595 MWh no segundo trimestre de 2011 comparados a 3.189.832 MWh no segundo trimestre de 2010 um aumento de 6,95%, sendo, verificado uma elevação de 24,92% no preço médio de venda de energia, R\$131,34/MWh no segundo trimestre de 2011 na comparação com R\$105,14/MWh no segundo trimestre de 2010.

	MWh (*)		
	Segundo Trim/11	Segundo Trim/10	Var. %
Residencial	2.618.129	2.518.012	3,98
Industrial	6.490.521	6.040.712	7,45
Comércio, Serviços e Outros	1.731.748	1.593.513	8,67
Rural	611.540	607.873	0,60
Poder Público	306.349	289.769	5,72
Iluminação Pública	344.169	309.525	11,19
Serviço Público	353.690	344.898	2,55
Subtotal	12.456.146	11.704.302	6,42
Consumo Próprio	14.431	13.617	5,98
Subvenção para Consumidores de Baixa Renda	-	-	-
Fornecimento não Faturado Líquido	-	-	-
	12.470.577	11.717.919	6,42
Suprimento a Outras Concessionárias	3.411.595	3.189.832	6,95
Transações com Energia na CCEE	1.040.058	1.853.463	(43,89)
Venda PROINFA	13.317	7.299	82,45
Total	16.935.547	16.768.513	1,00

No gráfico abaixo é possível observar a participação nas vendas aos consumidores finais do Grupo Cemig:



— Mercado de energia Cemig GT

A receita com fornecimento bruto de energia elétrica foi de R\$1.046.679 no segundo trimestre de 2011, em comparação a R\$884.077 no segundo trimestre de 2010, representando um aumento de 18,39%.

Este resultado decorre principalmente do aumento de 9,74% na quantidade de energia elétrica fornecida a consumidores livres em decorrência da maior atividade de comercialização em 2011.

Adicionalmente, contribuiu para o aumento da receita o reajuste dos contratos de venda de energia, indexados, na maior parte, à variação do IGP-M.

O preço médio de venda da energia no primeiro semestre de 2011 foi de R\$128,71 na comparação com R\$115,07 no mesmo período de 2010, um aumento de 11,85%..

A composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores, é a seguinte:

	MWh (**)		
	Segundo Trim/11	Segundo Trim/10	Var. %
Industrial	4.943.098	4.510.973	9,58
Comercial	22.783	14.190	60,56
Fornecimento não Faturado Líquido	-	-	-
	4.965.881	4.525.163	9,74
Suprimento a Outras Concessionárias (*)	3.678.866	3.435.310	7,09
Transações com Energia na CCEE	1.242.870	1.120.848	10,89
Vendas Proinfra	13.317	7.300	82,42
Total	9.900.934	9.088.621	8,94

(*) Inclui Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR e contratos bilaterais com outros agentes.

(**) Informações, em MWh, não revisadas pelos auditores independentes

Receita de concessão da transmissão

Esta receita refere-se, basicamente, à utilização das instalações componentes da rede básica de transmissão da Cemig Geração e Transmissão, pelos Geradores e Distribuidores de energia elétrica, participantes do Sistema interligado nacional, conforme valores definidos, por meio de Resolução, pela ANEEL.

Para as concessões de concessão novas das controladas da Companhia, somente são registradas nessa rubrica a parcela da

receita relacionada a operação e manutenção das linhas, tendo em vista que parte da receita da concessão foi registrada durante o período da concessão como receita de construção.

A Receita de concessão de transmissão foi de R\$259.518, no segundo trimestre de 2011, comparados a R\$253.339 no segundo trimestre de 2010, representando um aumento de 2,44%. Este aumento decorre, principalmente, do reajuste da tarifa média da transmissão.

— Mercado de energia Cemig D

Fornecimento Bruto de Energia Elétrica

A Receita com Fornecimento Bruto de Energia Elétrica foi de R\$2.445.964 no segundo trimestre de 2011, em comparação a R\$2.327.705, no segundo trimestre de 2010, representando um aumento de 5,08%. Os principais impactos na Receita de 2011 decorreram dos seguintes fatores:

- Reajuste Tarifário com impacto médio nas tarifas dos consumidores cativos de 1,67%, a partir de 8 de abril de 2010;
- Aumento de 4,55% no volume de energia faturada a consumidores finais (excluindo consumo próprio).

Quantidade de Energia Vendida a Consumidores Finais (MWh) (Informações não revisadas pelos auditores independentes)

	MWh (*)			R\$		
	Segundo Trim/11	Segundo Trim/10	Var. %	Segundo Trim/11	Segundo Trim/10	Var. %
Residencial	2.085.684	2.009.502	3,79	1.042.668	972.818	7,18
Industrial	1.186.984	1.160.467	2,29	405.096	420.046	(3,56)
Comércio, Serviços e Outros	1.289.899	1.187.752	8,60	558.619	531.584	5,09
Rural	608.224	604.722	0,58	163.320	153.333	6,51
Poder Público	207.368	197.410	5,04	86.271	85.330	1,10
Iluminação Pública	299.293	266.131	12,46	78.621	69.136	13,72
Serviço Público	282.748	274.904	2,85	80.898	80.625	0,34
Subtotal	5.960.200	5.700.888	4,55	2.415.493	2.312.872	4,44
Consumo Próprio	8.856	9.282	(4,59)	-	-	-
Subvenção para Consumidores de Baixa Renda	-	-	-	22.384	33.838	(33,85)
Fornecimento não Faturado Líquido	-	-	-	8.087	(15.306)	-
	5.969.056	5.710.170	4,53	2.445.964	2.331.404	4,91
Transações com Energia na CCEE (**)	43.953	654.191	(93,28)	-	(3.699)	-
	6.013.009	6.364.361	(5,52)	2.445.964	2.327.705	5,08

(*) Informações em MWh não revisadas pelos auditores independentes.

(**) Valores em MWh informados pelo líquido da compra e venda.

Receita de uso da rede

Esta receita refere-se à TUSD, advinda dos Encargos cobrados dos consumidores livres sobre a energia vendida, principalmente, pela Cemig Geração e Transmissão e apresentou um aumento de 3,50% nos trimestres comparados (R\$445.857, no segundo trimestre de 2011, em comparação a R\$430.794 no segundo trimestre de 2010). Esta variação decorre principalmente do aumento no volume transportado em decorrência da migração de consumidores cativos para consumidores livres.

Receita de uso da rede - Consumidores Livres

Essa Receita refere-se à TUSD, advinda dos encargos cobrados dos consumidores livres sobre a energia vendida.

— Mercado de energia Light

O consumo total de energia no 2T11 foi 3,1% maior que no mesmo trimestre do ano passado, somando 5.669 GWh. Os segmentos residencial e comercial apresentaram crescimento de 2,6% e 5,0%, respectivamente, em função do crescimento estrutural observado na área de concessão.

Para maiores informações acesse link abaixo.

http://www.mzweb.com.br/light/web/arquivos/Light_SA_Release_2T11.pdf

— Receita Operacional Consolidada

Fornecimento Bruto de Energia Elétrica

A Receita com fornecimento bruto de energia elétrica foi de R\$4.089.093, no segundo trimestre de 2011, em comparação a R\$3.741.840 no segundo trimestre de 2010, representando um aumento de 9,28%.

	R\$		
	Segundo Trim/11	Segundo Trim/10	Var. %
Residencial	1.312.405	1.211.164	8,36
Industrial	1.076.295	981.589	9,65
Comércio, Serviços e Outros	735.098	701.331	4,81
Rural	164.346	154.226	6,56
Poder Público	134.607	125.751	7,04
Iluminação Pública	89.132	78.453	13,61
Serviço Público	103.170	100.531	2,63
Subtotal	3.615.053	3.353.045	7,81
Consumo Próprio	-	-	-
Subvenção para Consumidores de Baixa Renda	22.384	34.227	(34,60)
Fornecimento não Faturado Líquido	21.197	(401)	-
	3.658.634	3.386.671	8,02
Suprimento a Outras Concessionárias	448.081	335.388	33,60
Transações com Energia na CCEE	(20.548)	17.815	-
Venda PROINFA	2.927	1.765	65,84
Total	4.089.093	3.741.840	9,28

Consumidores Finais

A Receita com energia vendida a consumidores finais, excluindo consumo próprio, foi de R\$3.658.634, no segundo trimestre de 2011, comparados a R\$3.386.671 no mesmo período de 2010.

Os principais itens que afetaram o resultado são:

- reajuste tarifário, na Cemig Distribuição, com impacto médio nas tarifas dos consumidores de 7,24%, a partir de 8 de abril de 2011;
- aumento na quantidade de energia elétrica fornecida a consumidores livres em decorrência da maior atividade de comercialização em 2011.

- crescimento no volume de energia faturada a clientes residenciais e indústrias contabilizando um aumento de R\$195.947 na receita de fornecimento bruto de energia elétrica.

Receita de uso dos sistemas elétricos de distribuição – TUSD

A receita de TUSD, da Cemig Distribuição e Light, correspondeu a R\$379.210 no segundo trimestre de 2011, comparados a R\$361.359 no segundo trimestre de 2010, um aumento de 4,94%. Esta Receita advém dos encargos cobrados dos consumidores livres, sobre a energia vendida por outros Agentes do Setor.

Receita de uso da rede de transmissão

A Receita de Uso da Rede não apresentou variação significativa: R\$393.713 no segundo trimestre de 2011, comparados a R\$386.566 no segundo trimestre de 2010.

Esta receita representa a disponibilização da rede de transmissão ao sistema interligado da Cemig GT e também das transmissoras controladas em conjunto, entre os quais destacamos o grupo de transmissoras conhecidas como TBE e Taesa.

Para as concessões de concessão novas das controladas da Cemig, são registradas nessa rubrica a parcela da receita relacionada a operação e manutenção das linhas e a atualização da parte da receita da concessão que foi registrada ao valor presente como receita de construção.

O aumento nesta receita em 2011 decorre principalmente do aumento de participação na Taesa em maio de 2010 através de oferta pública de ações, o que impactou favoravelmente na consolidação dessas receitas no primeiro semestre de 2011.

— Impostos e Encargos Incidentes sobre a Receita

Os impostos e encargos incidentes sobre a receita foram de R\$1.699.652, no segundo trimestre de 2011, comparados a R\$1.526.747 no segundo trimestre de 2010, um aumento de 11,33%. As principais variações, nas deduções à Receita, são como segue:

Conta de Consumo de Combustível - CCC

A dedução à Receita referente à CCC foi de R\$178.244, no segundo trimestre de 2011, comparados a R\$126.129 no segundo trimestre de 2010, representando um aumento de 41,32%. Refere-se aos Custos de Operação das Usinas térmicas dos Sistemas interligado e isolado brasileiro, rateados entre os Concessionários de energia elétrica, por meio de Resolução da ANEEL.

Conta de Desenvolvimento Energético - CDE

A dedução à Receita, referente à CDE, foi de R\$122.419 no segundo trimestre de 2011, comparados a R\$108.533 no segundo trimestre de 2010, um aumento de 12,79%. Os pagamentos são definidos por meio de Resolução da ANEEL.

As demais deduções à Receita referem-se a impostos calculados com base em percentual do faturamento. Portanto, as variações decorrem, substancialmente, da evolução da Receita.

— LAJIDA

O LAJIDA da CEMIG, no segundo trimestre de 2011, apresentou um aumento de 19,85% na comparação com o mesmo período de 2010. Este desempenho reflete a eficiência do nosso programa operacional e a redução de custos gerenciáveis.

LAJIDA - R\$ mil	Segundo Trim/11	Segundo Trim/10	Var %
Resultado do Período	523.057	407.114	28,48
+ Despesa de IR e Contribuição Social	259.149	200.110	29,50
- Resultado Financeiro Líquido	256.435	226.837	13,05
+ Amortização e Depreciação	229.389	223.958	2,43
LAJIDA	1.268.030	1.058.019	19,85
Itens não recorrentes:			
+ Acordo Rima Industrial S.A.	-	177.592	-
+ ICMS consumidor Baixa Renda	-	25.702	-
+ Programa de Desligamento Voluntário - PDV/PPD	2.919	14.246	(79,51)
= LAJIDA AJUSTADO	1.270.949	1.275.559	(0,36)

Os eventos não recorrentes que afetaram o LAJIDA em 2011 e 2010 são como segue:

- Reconhecimento de uma Despesa, na Cemig Distribuição S.A., no montante de R\$177.592, decorrente de Acordo, referente à Ação ajuizada pela RIMA Industrial S.A., relativa ao ressarcimento do aumento de tarifa, introduzido pelo DNAEE, durante o Plano Cruzado;
- Reconhecimento de Despesa com ICMS, referente à subvenção de desconto, na tarifa de consumidor de baixa renda, no montante de R\$25.702, em decorrência de adesão a programa

de anistia implementado pelo Governo do Estado de Minas Gerais;

- Registro de Provisão, em 2011 e 2010, nos valores de R\$2.919 e R\$14.246, respectivamente, referente ao Programa de Desligamento Voluntário implementado pela Companhia.

— LAJIDA e Lucro Líquido das principais companhias e por Negócio no 2T11

Descrição Empresa	Lucro Líquido	LAJIDA
Cemig Geração e Transmissão*	223	576
Cemig Distribuição	170	399
Light	12	62
Gasmig	13	25
TBE	37	62
TAESA	42	73
Outras	26	71
Total	523	1.268

*Não inclui Taesa

Descrição Negócio	Lucro Líquido	LAJIDA
Geração	290	527
Transmissão	44	242
Distribuição	181	464
Outras	8	35
Total	523	1.268

— Lucro Líquido do Período

A CEMIG apresentou, no segundo trimestre de 2011, um Lucro Líquido Consolidado de R\$523 milhões em comparação ao Lucro Líquido Consolidado de R\$407 milhões no segundo trimestre de 2010 representando um aumento de 29%. Este resultado deve-se principalmente ao aumento na receita da Companhia em função do crescimento de 6,42% na quantidade de energia vendida a consumidores finais, principalmente em decorrência do crescimento da atividade industrial e comercial de 7,45% e 8,67% respectivamente.

— Custos e Despesas Operacionais (excluindo Resultado Financeiro)

Os Custos e Despesas Operacionais (excluindo Resultado Financeiro) foram de R\$2.781.359, no segundo trimestre de 2011, comparados a R\$2.597.511 no segundo trimestre de 2010, representando um aumento de 7,08%. Este resultado deve-se, principalmente, dos aumentos nos custos com energia elétrica comprada para revenda, serviços de terceiros e gás comprado para revenda.

As principais variações nas Despesas estão descritas a seguir:

Energia Elétrica Comprada para Revenda

A Despesa com Energia Elétrica Comprada para Revenda foi de R\$1.016.344, no segundo trimestre de 2011, comparados a R\$860.830 no segundo trimestre de 2010, representando um aumento de 18,06%. Este é um Custo não controlável na atividade de Distribuição, sendo que a diferença entre os valores utilizados como referência para definição das tarifas e os custos efetivamente realizados é compensada no reajuste tarifário subsequente. O aumento da despesa decorre basicamente da maior atividade de comercialização de energia em 2011, com a compra de energia para revenda. Vide mais informações na Nota Explicativa nº 23 às Informações Trimestrais Consolidadas.

Encargos de Uso da Rede de Transmissão

A Despesa com Encargos de Uso da Rede de Transmissão, no segundo trimestre de 2011, foi de R\$192.637 comparados a R\$174.457 no segundo trimestre de 2010. Um aumento de 10,42%.

Esta Despesa refere-se aos encargos devidos, pelos Agentes de Distribuição e Geração de energia elétrica, pela utilização das instalações, componentes da rede básica, conforme definido por meio de Resolução pela ANEEL. Este é um Custo não controlável na atividade de Distribuição, sendo que a diferença entre os valores utilizados como referência para definição das tarifas e os custos efetivamente realizados é compensada no reajuste tarifário subsequente.

Provisões Operacionais

As Provisões Operacionais corresponderam a uma Despesa de R\$65.758, no segundo trimestre de 2011, comparada a uma despesa de R\$183.985 no segundo trimestre de 2010. Esta variação decorre, principalmente, da celebração de Acordo para encerrar Processo Judicial com consumidor industrial, referente ao Reajuste Tarifário, determinado pela Portaria DNAEE 045/86, no valor de R\$177.592 provisionados em maio de 2010.

Gás Comprado para Revenda

O Custo com compra de gás para revenda foi de R\$80.464, no segundo trimestre de 2011, comparados a R\$51.601 no segundo trimestre de 2010 representando um aumento de 55,94%. Esta variação deve-se, principalmente, ao aumento na quantidade comprada, nos períodos comparados em consequência de maior comercialização de gás pela Gasmig, em 2011 em função da maior atividade industrial.

— **Receitas (Despesas) Financeiras**

As despesas financeiras líquidas foram de R\$256.435 no segundo trimestre de 2011 na comparação com R\$226.837 no segundo trimestre de 2010, uma variação de 13,05%. Os principais fatores que explicam a variação no Resultado Financeiro dos trimestres comparados são como segue:

- Aumento na Despesa de Encargos de Empréstimos e Financiamentos: R\$365.502 no segundo trimestre de 2011, comparados a R\$266.675 no segundo trimestre de 2010. Este aumento decorre basicamente da maior variação do CDI no segundo trimestre de 2011 em comparação ao mesmo período de 2010. A variação do CDI, no segundo trimestre de 2011 foi de 2,76% comparado a 2,18% no segundo trimestre de 2010.
- Aumento na Despesa de Variação Monetária de Empréstimos e Financiamentos, em moeda nacional: R\$45.202 no segundo trimestre de 2011, comparados a R\$38.937 no segundo trimestre de 2010. Esta despesa decorre de novos empréstimos ocorridos a partir de março de 2010 e da variação do IGP-M e do IPCA, principais indexadores dos contratos. O IPCA apresentou variação de 1,39% no segundo trimestre de 2011 comparada a uma variação de 1,01% no segundo trimestre de 2010. Esta variação foi parcialmente compensada pela menor variação do IGP-M, uma variação de 0,70% no segundo trimestre de 2011 comparada a uma variação de 2,83% no segundo trimestre de 2010.

— Imposto de Renda e Contribuição Social

A CEMIG apurou, no segundo trimestre de 2011, Despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$259.149 em relação ao lucro de R\$782.206, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 33,13%. No segundo trimestre de 2010, a Companhia apurou Despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$200.110, em relação ao lucro de R\$607.224, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 32,95%.

Anexos

Cemig consolidado quadros I a X (Valores em milhões de Reais)

Quadro I

Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (em GWh)	2T11	2T10	Δ%	1T11	1T10	Δ%	6M11	6M10	Δ%
Residencial	2.618	2.518	4	2.832	2.350	(8)	5.450	4.868	12
Industrial	6.491	6.041	7	6.257	5.588	12	12.748	11.629	10
Comercial	1.731	1.593	9	1.810	1.473	23	3.541	3.066	15
Rural	611	608	0	537	503	7	1.148	1.111	3
Outros	1.005	944	6	979	826	19	1.984	1.770	12
Subtotal	12.456	11.704	6	12.415	10.740	16	24.871	22.444	11
Consumo próprio	14	14	-	15	11	36	29	25	16
Suprimento a outras Concessionárias	3.412	3.190	7	3.410	3.237	5	6.822	6.427	6
Transações com energia no CCEE	1.040	1.853	(44)	2.129	1.520	40	3.169	3.373	(6)
Vendas no Proinfra	14	8		12	10	-	26	18	44
TOTAL	16.936	16.769	1	17.981	15.518	16	34.917	32.287	8

Quadro II

Fornecimento Bruto de Energia	2T11	2T10	Δ%	1T11	1T10	Δ%	6M11	6M10	Δ%
Residencial	1.313	1.212	8	1.300	1.127	15	2.613	2.339	12
Industrial	1.076	982	10	1.007	925	9	2.083	1.907	9
Comercial	736	702	5	741	642	15	1.477	1.344	10
Rural	164	155	6	152	140	9	316	295	7
Outros	327	303	8	298	263	13	625	566	10
Energia Vendida a Consumidores Finais	3.616	3.354	8	3.498	3.097	13	7.114	6.451	10
Subvenção para Consumidores Baixa Renda	22	34	(35)	23	33	(30)	45	67	(33)
Fornecimento não faturado, líquido	21	(1)	(2.200)	13	(44)	(130)	34	(45)	(176)
Suprimento a outras Concessionárias	448	336	33	365	331	10	813	667	22
Transações com energia no CCEE	(21)	18	(217)	67	45	49	46	63	(27)
Vendas no Proinfra	3	1		3	3	-	6	4	-
TOTAL	4.089	3.742	9	3.969	3.465	15	8.058	7.207	12

Quadro III

MERCADO POR EMPRESA			
Cemig Distribuição		Cemig GT	
Vendas 2T2011	GWh	Vendas 2T2011	GWh
Industrial	1.187	Consumidores Livres	4.966
Residencial	2.086	Vendas no Atacado	3.692
Rural	608	CCEAR Outras	2.405
Comercial	1.289	CCEAR Grupo Cemig	566
Outros	799	Vendas ACL	721
Subtotal	5.969	Vendas CCEE (PLD)	1.243
Vendas CCEE (PLD)	44	Total	9.901
Total	6.013		
Geração Independente		RME (25%) - Distribuição	
Vendas 2T2011	GWh	Vendas 2T2011	GWh
Horizontes	22	Industrial	111
Ipatinga	71	Residencial	532
Sá Carvalho	137	Comercial	405
Barreiro	25	Rural	3
Cemig PCH	35	Outros	215
Rosal	62	Vendas no Atacado	309
Capim Branco	151	Vendas CCEE (PLD)	(299)
Cachoeirão	20	TOTAL	1.276
PARQUE EÓLICO	14		
PIPOCA	12		
Baguari Energia SA	55		
TOTAL	604		

Cemig Consolidada por Empresa		
Vendas 2T2011	GWh	Participação
Cemig Distribuição	6.013	36%
Cemig Geração e Transmissão	9.901	58%
Light	1.276	8%
Geração Independente	604	4%
Suprimento Grupo Cemig	(792)	-
Suprimento Grupo Light	(66)	-
Total	16.936	100%

Quadro IV

Receitas Operacionais	2T11	2T10	Δ%	1T11	1T10	Δ%	6M11	6M10	Δ%
Vendas a consumidores finais	3.659	3.387	8	3.534	3.086	15	7.193	6.473	11
TUSD	379	361	5	525	335	57	904	696	30
Suprimento + Transações CCEE	427	353	21	432	377	15	859	730	18
Receita de Uso da Rede de Transmissão	394	387	2	279	260	7	673	647	4
Fornecimento de Gás	143	96	49	126	90	40	269	186	45
Receita de Construção	428	306	40	268	267	0	696	573	21
Outras	90	68	32	89	66	35	179	134	34
Subtotal	5.520	4.958	11	5.253	4.481	17	10.773	9.439	14
Deduções	(1.700)	(1.527)	11	(1.647)	(1.393)	18	(3.347)	(2.920)	15
Receita Líquida	3.820	3.431	11	3.606	3.088	17	7.426	6.519	14

Quadro V

Despesas Consolidadas	2T11	2T10	Δ%	1T11	1T10	Δ%	6M11	6M10	Δ%
Pessoal / Administradores / Conselheiros	297	299	(1)	307	294	4	604	593	2
Benefícios Pós Emprego	31	7	343	31	28	11	62	35	77
Materiais	29	30	(3)	18	29	(38)	47	59	(20)
Serviços de Terceiros	254	227	12	215	178	21	469	405	16
Energia Comprada	1.016	861	18	1.076	718	50	2.092	1.579	32
Royalties	36	34	6	38	42	(10)	74	76	(3)
Depreciação e Amortização	229	224	2	233	214	9	462	438	5
Provisões Operacionais	66	184	(64)	41	23	78	107	207	(48)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	193	174	11	189	187	1	382	361	6
Gás Comprado para Revenda	81	52	56	62	49	27	143	101	42
Outras Despesas	96	156	(38)	70	73	(4)	166	229	(28)
Participação dos Empregados e Administradores no Resultado	26	43	(40)	(2)	36	(106)	24	79	(70)
Custos de Construção	427	306	40	268	267	0	695	573	21
Total	2.781	2.597	7	2.546	2.138	19	5.327	4.735	13

Quadro VI

Resultado Financeiro	2T11	2T10	Δ%	1T11	1T10	Δ%	6M11	6M10	Δ%
Receitas Financeiras	240	188	28	204	236	(14)	444	424	5
Renda de Aplicação Financeira	113	89	27	85	94	(10)	198	183	8
Acréscimos Moratórios de Contas de Energia	44	36	22	34	32	6	78	68	15
Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	57	30	90	22	40	(45)	79	70	13
Variações Cambiais	20	1	1.900	6	15	(60)	26	16	63
PASEP e COFINS incidente sobre as Receitas Financeiras	(1)	(10)	(90)	-	(1)	(100)	(1)	(11)	(91)
Ganhos com Instrumentos Financeiros	(23)	-	-	23	-	-	-	-	-
Ajuste a Valor Presente	1	5	(80)	2	10	(80)	3	15	(80)
Outras	29	37	(22)	32	46	(30)	61	83	(27)
Despesas Financeiras	(496)	(415)	20	(487)	(365)	33	(983)	(780)	26
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(365)	(267)	37	(303)	(231)	31	(668)	(498)	34
Variações Cambiais	(58)	2	(3.000)	(7)	(23)	(70)	(65)	(21)	210
Varição Monetária – Empréstimos e Financiamentos	(45)	(39)	15	(51)	(32)	59	(96)	(71)	35
Varição Monetária – concessão onerosa	(3)	(11)	-	(10)	(10)	-	(13)	(21)	-
Perdas com Instrumentos Financeiros	20	(3)	(767)	(33)	(1)	3.200	(13)	(4)	225
Encargos e Variação monetária de Obrigação Pós-Emprego	(31)	(27)	15	(32)	(30)	7	(63)	(57)	11
Amortização de Ágio/Deságio de Investimentos	(22)	(21)	5	(23)	(13)	77	(45)	(34)	32
Outras	8	(49)	(116)	(28)	(25)	12	(20)	(74)	(73)
Resultado Financeiro	(256)	(227)	13	(283)	(129)	119	(539)	(356)	51

Quadro VII

Demonstração do Resultado	2T11	2T10	Δ%	1T11	1T10	Δ%	6M11	6M10	Δ%
Receita Líquida	3.820	3.431	11	3.606	3.088	17	7.426	6.519	14
Despesas Operacionais	2.782	2.598	7	2.545	2.137	19	5.327	4.735	13
Resultado Operacional	1.038	833	25	1.061	951	12	2.099	1.784	18
LAJIDA	1.267	1.057	20	1.294	1.165	11	2.561	2.222	15
Resultado Financeiro	(256)	(227)	13	(283)	(129)	119	(539)	(356)	51
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(259)	(199)	30	(252)	(302)	(17)	(511)	(501)	2
Lucro Líquido	523	407	29	526	520	1	1.049	927	13

Quadro VIII

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO - ATIVO	2T11	1T11	2010
CIRCULANTE	9.161	8.782	8.086
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.037	2.733	2.980
Títulos e Valores Mobiliários – Aplicação Financeira	715	849	322
Consumidores e Revendedores	2.346	2.406	2.263
Concessionários - Transporte de Energia	413	412	401
Ativo Financeiro da Concessão	920	786	625
Tributos Compensáveis	367	362	374
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar	671	587	490
Estoques	50	43	41
Outros Créditos	642	604	590
NÃO CIRCULANTE	26.113	25.527	25.470
Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	1.834	1.793	1.837
Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios	-	-	-
Impostos de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.886	1.805	1.801
Tributos Compensáveis	147	143	140
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar	77	73	83
Depósitos Vinculados a Litígios	1.226	1.137	1.027
Consumidores e Revendedores	97	94	96
Outros Créditos	134	116	138
Ativo Financeiro da Concessão	7.059	7.439	7.316
Investimentos	-	23	-
Imobilizado	8.353	8.297	8.229
Intangível	5.300	4.607	4.804
TOTAL DO ATIVO	35.274	34.309	33.555

Quadro IX

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO - PASSIVO	2T11	1T11	2010
CIRCULANTE	11.121	7.906	6.403
Fornecedores	1.053	1.105	1.121
Encargos Regulatórios	399	393	384
Participações nos Lucros	46	32	116
Impostos, Taxas e Contribuições	477	421	404
Imposto de Renda e Contribuição Social	547	280	137
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos a Pagar	621	1.153	1.154
Empréstimos e Financiamentos	3.044	1.664	1.574
Debêntures	4.197	2.092	629
Salários e Contribuições Sociais	238	203	243
Obrigações Pós-emprego	105	100	99
Provisão para Perdas em Instrumentos Financeiros	55	79	69
Outras Obrigações	339	384	473
NÃO CIRCULANTE	11.695	14.400	15.676
Encargos Regulatórios	199	173	142
Empréstimos e Financiamentos	4.945	6.081	6.244
Debêntures	1.693	3.480	4.779
Impostos, Taxas e Contribuições	810	761	693
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.125	1.063	1.065
Provisões	437	405	371
Concessões a Pagar	125	124	118
Obrigações Pós-emprego	2.108	2.078	2.062
Outras Obrigações	253	235	201
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12.458	12.003	11.476
Capital Social	3.412	3.412	3.412
Reservas de Capital	3.954	3.954	3.954
Reservas de Lucros	2.806	2.873	2.873
Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.123	1.164	1.209
Ajustes Acumulados de Conversão	27	-	1
Recursos Destinados a Aumento de Capital	-	27	27
Prejuízos Acumulados	1.136	573	-
TOTAL DO PASSIVO	35.274	34.309	33.555

Quadro X

Demonstração do Fluxo de Caixa	2T11	2T10	Δ%	1T11	1T10	Δ%	6M11	6M10	Δ%
Caixa no Início do Período	2.733	4.487	(39)	2.979	4.425	(33)	2.979	4.416	(33)
Caixa Gerado pelas Operações	1.297	358	262	474	1.156	(59)	1.771	1.523	16
Lucro Líquido	523	407	29	526	520	1	1.049	927	13
Depreciação e Amortização	229	224	2	233	214	9	462	438	5
Fornecedores	(52)	11	(573)	(16)	72	(122)	(68)	83	(182)
Provisões para Perdas Operacionais	97	33	194	34	(4)	(950)	131	29	352
Outros Ajustes	500	(317)	(258)	(303)	354	(186)	197	46	328
Atividade de Financiamento	(209)	598	(135)	(24)	81	(130)	(233)	679	(134)
Financiamentos Obtidos e Aumento de Capital	706	1.397	(49)	325	3.197	(90)	1.031	4.594	(78)
Pagamentos de Empréstimos e Financiamento	(381)	(336)	13	(349)	(3.112)	(89)	(730)	(3.448)	(79)
Juros de Capital Próprio e Dividendos	(534)	(463)	15	-	(4)	(100)	(534)	(467)	14
Atividade de Investimento	(784)	(1.688)	(54)	(696)	(1.175)	(41)	(1.480)	(2.863)	(48)
Títulos e Valores Mobiliários – Aplicação Financeira	135	9	-	(528)	-	-	(393)	9	-
Imobilizado/Intangível	(919)	(1.697)	(46)	(168)	(1.175)	(86)	(1.087)	(2.872)	(62)
Caixa no Final do Período	3.037	3.755	(19)	2.733	4.487	(39)	3.037	3.755	(19)

Cemig GT quadros I a III (Valores em milhões de Reais)

Quadro I

Receitas Operacionais	2T11	2T10	var%	1T11	1T10	var%	6M11	6M10	var%
Vendas a consumidores finais	639	521	23	593	470	26	1.232	991	24
Suprimento + Transações CCEE	404	356	13	395	366	8	799	722	11
Receita de Uso da Rede de Transmissão	260	253	3	285	220	30	545	473	15
Receita de Construção	21	46		7	51		28	97	
Outras	7	13	(46)	5	8	(38)	12	21	(43)
Subtotal	1.331	1.189	12	1.285	1.115	15	2.616	2.304	14
Deduções	(278)	(244)	14	(271)	(229)	18	(549)	(473)	16
Receita Líquida	1.053	945	11	1.014	886	14	2.067	1.831	13

Quadro II

Despesas Operacionais	2T11	2T10	var%	1T11	1T10	var%	6M11	6M10	var%
Pessoal / Administradores / Conselheiros	70	74	(5)	75	72	4	145	146	(1)
Participação dos Empregados e Administradores	-	9	(100)	5	7	(29)	5	16	(69)
Depreciação e Amortização	87	89	(2)	95	95	-	182	184	(1)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	58	72	(19)	57	64	(11)	115	136	(15)
Serviços de Terceiros	36	42	(14)	30	35	(14)	66	77	(14)
Forluz – Benefícios de Empregados Pós Aposentadoria	7	6	17	7	4	75	14	10	40
Materiais	6	5	20	3	4	(25)	9	9	-
Royalties	35	31	13	35	35	-	70	66	6
Provisões Operacionais	2	(6)	(133)	-	-	-	2	(6)	-
Outras Despesas	29	27	7	8	(4)	(300)	37	23	61
Energia Comprada	143	72	99	138	74	86	281	146	92
Custo de Construção	18	46	(61)	10	51	(80)	28	97	(71)
Total	491	467	5	463	437	6	954	904	6

Quadro III

Demonstração do Resultado	2T11	2T10	var%	1T11	1T10	var%	6M11	6M10	var%
Receita Líquida	1.053	945	11	1.014	886	14	2.067	1.831	13
Despesas Operacionais	491	467	5	463	437	6	954	904	6
Resultado Operacional	562	478	18	551	449	23	1.113	927	20
LAJIDA	649	567	14	646	544	19	1.295	1.111	17
Resultado Financeiro	(167)	(142)	18	(179)	(92)	95	(346)	(234)	48
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(130)	(90)	44	(125)	(125)	-	(255)	(215)	19
Lucro Líquido	265	246	8	247	232	6	512	478	7

Cemig D quadros I a IV (Valores em milhões de Reais)

Quadro I

MERCADO CEMIG D				
TRIMESTRE	(GWh)			GW
	CATIVO	TUSD ENERGIA ¹	E.T.D ²	TUSD DEMANDA ³
1ºTri 09	5.448	3.269	8.717	21
2ºTri 09	5.478	3.593	9.071	21
3ºTri 09	5.666	3.915	9.581	22
4ºTri 09	5.740	4.304	10.044	22
1ºTri 10	5.613	4.385	9.998	23
2ºTri 10	5.710	4.914	10.624	24
3ºTri 10	5.841	5.047	10.888	25
4ºTri 10	5.938	4.927	10.865	25
1ºTri 11	6.034	4.797	10.831	25
2ºTri 11	5.969	5.127	11.096	26

Quadro II

Receitas Operacionais	2T11	2T10	Δ%	1T11	1T10	Δ%	6M11	6M10	Δ%
Vendas a consumidores finais	2.446	2.331	5	2.307	2.295	1	4.753	4.626	3
TUSD	446	431	3	447	330	35	893	761	17
Receita de construção	353	257	37	219	213	3	572	470	22
Outras	23	16	44	43	29	48	66	45	47
Subtotal	3.268	3.035	8	3.016	2.867	5	6.284	5.902	6
Deduções	(1.131)	(1.028)	10	(1.071)	(1.007)	6	(2.202)	(2.035)	8
Receita Líquida	2.137	2.007	6	1.945	1.860	5	4.082	3.867	6

Quadro III

Despesas Operacionais	2T11	2T10	Δ%	1T11	1T10	Δ%	6M11	6M10	Δ%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	706	651	8	758	609	24	1.464	1.260	16
Pessoal	180	191	(6)	189	197	(4)	369	388	(5)
Amortização	95	94	1	95	94	1	190	188	1
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	164	157	4	155	150	3	319	307	4
Serviços de Terceiros	171	144	19	145	123	18	316	267	18
Obrigações Pós-Emprego	22	18	21	22	16	39	44	34	29
Materiais	21	23	(9)	12	22	(45)	33	45	(27)
Provisões Operacionais	44	220	(80)	19	14	36	63	234	(73)
Outras Despesas Líquidas	74	76	(3)	21	38	(45)	95	114	(17)
Participação de Empregados e Administradores no Resultado	3	30	(90)	17	29	(41)	20	59	(66)
Custo de construção	353	257	37	219	213	3	572	470	22
Total	1.833	1.861	(2)	1.652	1.505	10	3.485	3.366	4

Quadro IV

Demonstração do Resultado	2T11	2T10	Δ%	1T11	1T10	Δ%	6M11	6M10	Δ%
Receita Líquida	2.137	2.007	6	1.945	1.860	5	4.082	3.867	6
Despesas Operacionais	1.833	1.861	(2)	1.652	1.505	10	3.485	3.366	4
Resultado Operacional	304	146	108	293	355	(18)	597	501	19
LAJIDA	399	240	66	388	449	(14)	787	689	14
Resultado Financeiro	(49)	(67)	(27)	(73)	(49)	49	(122)	(116)	5
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(85)	(4)	2.025	(77)	(123)	(37)	(162)	(127)	28
Lucro Líquido	170	75	127	143	183	(22)	313	258	21